

## Dasdores

Esta Dasdores era completamente despreparada, feito mecânico que vai consertar carro e não leva a ferramenta. E possuía dum analfabetismo resistente a todas as tentativas de cura e duma burrice que comove; uma menina grande, criada em fazenda, incapaz ao telefone e um desastre total quando vai atender alguém à porta. Troca os nomes, trunca os recados, faz um verdadeiro jogo de disparate — e um deles saiu tão violento que chegou a ferir o pudor auditivo da patroa — e se não o repito aqui é porque se trata mesmo de trocadilho impúblicável. Depressa se apaixonou pelo telefone, se precipita feito uma doida quando lhe ouve a campainha, quer ser a primeira a atender, entra em órbita, se desgoverna, não entende nada, mas insiste. Da primeira vez, quando ouviu a clássica pergunta — de onde fala? — respondeu simplesmente: — Daqui debaixo da escada.

Quando parecia conhecer bem o bairro, mandaram-na à padaria próxima e lhe recomendaram, insistentemente, que prestasse atenção na passagem do único sinal. E lhe ensinaram mil vezes que aguardasse o vermelho, para atravessar a rua. De volta, ficaram todos triunfantes com a idéia de que, finalmente, a empregada já podia ir sozinha pelo menos às compras mais simples. E lhe louvaram entusiasticamente o progresso: — Muito bem, Dasdores, você esperou o sinal vermelho pra passar, não foi?

— Eu lá compreendo aquilo. Eu fiz o nome-do-padre e passei.

Desde o sertão, certamente desde a infância, acentava a ambição de possuir um relógio de pulso. E tanto falou, tanto suspirou que, chegado o Natal, lhe deram seu sonho de presente. Ah, Dasdores quase enlouqueceu, mostrava a todo mundo a conquista do seu ideal maior, exhibia com orgulho a redoma dourada no punho roliço e repetia delirante: — Ave-Maria, quando eu chegar lá em casa, que mostrar meu relógio, vai ficar todo mundo doido de inveja. E à noite, antes de dormir, foi se aconselhar com a senhora: — Dona Conceição, onde é que eu boto o bichinho pra drumir? O pior é que não sabe as horas, nem vai aprender nunca.

E como habita à beira da praia (outro deslumbramento de que ainda não cansou), foi dar uma volta, no domingo, sozinha, mais com o propósito de mostrar o relógio do que com o intuito de se divertir. Às tantas, quando desfilava na areia, um molecote lhe perguntou as horas. Coitada, Dasdores teve que sofrer a humilhação de dizer que não sabia — nem teve idéia de tentar um acerto por aproximação. Ao que o menino sugeriu: — Tira daí, pr'eu ver. Dasdores obedeceu e perdeu seu sonho num abrir e fechar de olhos. O garoto correu como o vento, desapareceu entre os banhistas, diz ela que teve a impressão de que o diabo se afogou no mar, sumiu numa vez.

Dasdores já voltou pra casa em pranto, como se tivesse perdido uma pessoa da família, entrou em fase depressiva, comia pouco, confessou que não conseguia dormir, pensando no bichinho. E comentava, como quem louva as virtudes dum finado: — Tão lindo que era! Tinha dois pauzinho que rodava.

Mas o inevitável aconteceu. Dasdores, que carregava curvas e molejos perturbadores, contraiu namorado. É claro que ficaram todos gravemente preocupados, passaram a doutriná-la constantemente, advertindo-a contra

os perigos da malandragem reinante, recomendando que evitasse os lugares escuros, não aceitasse bebida, não se desse a desfrute.

O homem era bem mais velho, se dizia marceneiro e no seu falar queria casar com moça do interior, que estas modernidades da capital não lhe convinham. Ele também era sertanejo, nunca se acostumara com as “pouca-vergonha” daqui. E uma vez que uma das moças da casa foi assuntar, para consultar suas intenções, voltou edificada: o homem era mesmo de muito juízo, moralzudo, disse que até aquela idade não casara por medo. — Que aqui, dona, pontificou ele, o que se vê muito ao demais é chifre.

Então passaram a orientar Dasdores noutro sentido: ir juntando algum dinheirinho e comprando aos poucos o enxoval — o que foi feito lentamente, com ajuda de todos. Que Dasdores, apesar de atordoada, conquistou a simpatia da família, é dócil, trabalhadora, amante da limpeza, amável com as crianças e tem alguma sabença culinária, pouca mas tem. Tirando aquela incapacidade para comunicação, no mais é quase perfeita. Da última vez que tentaram utilizá-la para um recado, foi uma lástima. A patroa mandou-a à casa duma amiga pedir-lhe um certo *peignoir* verde por empréstimo, para modelo. Dasdores transmitiu a mensagem pedindo coisa completamente diversa: — A Dona Conceição mandou dizer que mandasse o califon verde...

Pois apesar de todas as recomendações, Dasdores apareceu de barriga. A patroa se decidiu a falar energicamente com o sedutor, mas Dasdores, tranqüila, lhe dispensou o serviço: — Não senhora, carece não, ele já disse que vai casar comigo. Deixe estar que hoje nós acerta o casamento. À noite, de volta da parlamentação, Dasdores trouxe a resposta:

— Ele disse assim: Tarais pensando que tereis um filho meu e eu não dareis de conta?

Foi a última vez que se viram. Deu foi no pé.